

# POESIA/PINTURA NA OBRA DE CÍCERO DIAS

---

Janira Fainer Bastos<sup>1</sup>

BASTOS, J. F. Poesia/Pintura na Obra de Cícero Dias. Revista Educação Gráfica, Bauru, v2, n.2, p141-145, 1998.

## ABSTRACT

*Cícero Dias is one of the foremost contemporary Brazilian painters. His work can be said to pass through distinct moments, although it does not follow a rigorous chronology and neither are the periods entirely mutually exclusive. In the first phase he approaches fantasy art. From 1940 he evolved slowly towards the abstract, to return to the figurative in the 1960's.*

**Key Words:** *Brazilian painting, surrealism, fantasy art, abstract art, Cícero Dias.*

**Palavras-Chave:** *Pintura brasileira; surrealismo; arte fantástica; arte abstrata; Cícero Dias.*

Aos 90 anos de idade, o pernambucano Cícero Dias vive em Paris, ignorado pelos críticos de arte do Brasil.

É um dos principais pintores do período iniciado nos anos 30, quando as artes plásticas no Brasil se desfrontavam com diversas doutrinas políticas e estéticas.

Nessa época, residindo no Rio de Janeiro, dominava inteiramente seu ofício de pintor, no sentido acadêmico de palavras.

---

<sup>1</sup> Doutorado em Artes Plásticas - Departamento de Artes - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação - UNESP - Baurú SP.

A partir de então, levado por um espírito de inovação, buscou seu próprio caminho, através de emaranhado de correntes e tendências de arte europeia do século XX. Nessa procura manifestou-se um dos traços marcantes de Cícero Dias: sua capacidade de assimilação e de apropriação das mais variadas correntes.

Numa posição avançada, sua obra

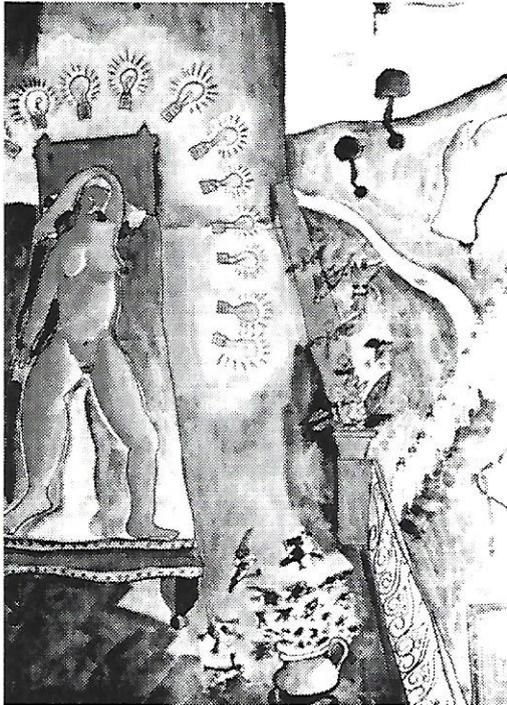


Figura 1 - "Sonho de uma prostituta"

equipara-se com a de seus contemporâneos europeus.

Durante sua vida ele encontrou meios para manter sua arte em contato com o fluxo do seu "eu" e com as mudanças ocorridas no seu meio físico e intelectual. Todas as fases de seu trabalho são dominadas por símbolos, onde o mar e a mulher são esquemáticas, que sua obra passou por três momentos distintos, embora não seguisse uma cronologia rigorosa e nem chegasse a se excluir inteiramente.

## AQUARELAS/ÓLEOS, O PRIMEIRO MOMENTO

Inicialmente o simbolismo sobrepõe-se à técnica de elaboração exata e minuciosa.

Suas composições contêm pensamentos bizarros, onde, altera a aparência real do objeto, principalmente do corpo humano, tentando arrancar o espectador de seus hábitos convencionais de percepção, induzindo-o para uma consciência mais intensiva do mundo visual.

A visão da mulher como objeto sexual, insinuada em alguns trabalhos, reflete a plena expressão do pensamento da época. É quando a arte do pintor contém certas preocupações comuns aos surrealistas e as distorções por ele utilizadas, alcança seu grau mais extremo.

Esse tratamento é dado no quadro "Sonho de uma prostituta", num desenho de linha fluída e livre. O estado de adormecimento da mulher parece liberar sua sexualidade.

Nessa primeira fase o pintor mergulhou em busca da realidade interior do homem. Suas figuras flutuam no espaço, enquanto as casas e a linha do horizonte assumem inesperadas posições. São evocações oníricas. Nesses desenhos as imagens fundem-se. O espaço está fragmentado em segmentos visuais. Existe ainda uma ruptura com o ponto de fuga. Seus trabalhos são compostos de figuras com elementos díspares, mas retiradas de lugares comuns e tradicionais. São classificados de surrealistas pela maioria dos críticos, mas o artista, apesar de irônico, não é destrutivo como eles. Cícero estava muito ligado ao mundo físico, o que o aproximava da arte fantástica.

A partir de 1934 ele voltou à Recife. Seus trabalhos mostram que a excessiva excitabilidade dos primeiros tempos estava

disciplinada e controlada. Nessa época, os temas de paisagem rural alternam-se à paisagem urbana de Recife e de Olinda, numa produção torrencial e variada.

Realizava perfeitamente o seu sentido de cor nos desenhos. Destacava-se a preferência pela simetria e por formas geométricas estilizadas, mas a estrutura que ele obtinha estava longe de ser elementar.



Figura 2 - "Mulher na janela" (detalhe).

Em relação a temática, a nova tendência ligava-se à tradição pernambucana, o que pode claramente ser identificada nos quadros da coleção do Museu do Estado de Pernambuco.

A maioria de suas composições baseada na forma triangular tradicional, criava uma aparência de repouso concentrado. Usava também o triângulo invertido em algumas composições.

A preocupação com o rigor e a figuração em seus trabalhos ficava evidente a partir de 1934.

A "Mulher na Janela", o artista imprimiu seu próprio acento dramático à tela. O que surge diante de nossos olhos é o mundo fechado de solidão. A mulher sentada parece ter se desligado do mundo que a cerca, para mergulhar no mundo interior de lembranças. Há um vigoroso dinamismo e uma imobilidade austera: "une femme immobile a pris place sur terre" como evidenciou o poeta Paul Eluard na poesia que fez sobre o quadro.

Eluard/Dias mostram através de seus meios de expressão a identificação poesia/pintura, a ponto de se poder aplicar aqui o pensamento de Leonardo da Vinci: "la peinture est une poésie qui se voit au lieu de se sentir et la poésie est une peinture qui se sent au lieu de voir".

#### FIGURAÇÃO/ ABSTRAÇÃO/ PARALELOS: O SEGUNDO MOMENTO

"Mulher na praia" data do período em que Cícero travou conhecimento com a Escola de Paris. Seus quadros revelam que, a partir desse contato, suas figuras passam a ser mais compostas, tendo como características a solidez do mundo visual.

O passo seguinte levou-o para uma abstração maior, que já estava sendo preparada a partir de desenhos e estudos estilizados, que, julgados segundo os padrões europeus, ainda têm um assunto imediatamente identificável. O que não ocorreu pouco tempo depois, quando o artista mostrou uma nova linguagem pictórica.

Cícero Dias acredita que o artista deve iniciar-se na arte tal como ele a encontra; ao criar ele é livre, mas cria dentro de um

determinado contexto. No nosso século esse contexto tem sido os movimentos de vanguarda. Com relação a eles, Cícero evoluiu lentamente em direção ao abstracionismo, um passo decisivo em sua carreira.

Após seu estágio forçado em Portugal, Cícero voltou à Paris em 1945, onde foi acolhido pelo grupo de artistas abstratos que expunham na galeria Denise René.

No ano seguinte, começou a expor telas geométricas, nas quais o espaço pictórico é dividido simetricamente. Realizou novos efeitos de luz, empregando determinadas cores como luz e outras como sombra. Usou verde sempre. No final, Cícero abandonou as formas rigorosas e passou para o abstracionismo informal, onde formas dissociadas de suas fontes na natureza, encerram cargas emotivas em potencial. Um quadrado, por exemplo, pode significar ordem ou estar cercado. Uma linha curva pode representar uma postura erótica.

Cícero Dias pintou diversas telas com retratos de mulheres. Apesar de sua aparência pouco natural, o retrato guarda profunda identidade com o modelo. A estrutura do quadro é constituída com formas geométricas.

Tendo se familiarizado com um repertório de configurações abstratas e sob a influência da arte tradicional, começou a construir suas imagens à base de formas e figuras, que vistas isoladamente, não teriam função ou significado preciso. Mas, de maneira como estão dispostas, adquirem valor representativo: aqui os dois seios estão representados por dois círculos.

Um quadrado pode aparecer como uma janela ou a moldura de uma cômoda. Nesse momento ele estava desligando-se da abstração, convicto de que seu caminho era, de novo, a figuração. E em vez dos signos

da figura feminina, sua preocupação voltou-se para a própria imagem da mulher.

## **MULHER/SÍMBOLO CONSTANTE: O TERCEIRO MOMENTO.**

Desde o princípio a mulher tem aparecido nas pinturas e desenhos de Cícero Dias, simultaneamente como foco de desejo, frustração, conflito, humor, ironia. Mulher constantemente presente e constantemente em mutação.

Por outro lado, as personagens (ou não??) principais assumem formas significativas e são constantemente retomadas pelo pintor em todas as variações. O rosto de forma redonda está associado à bondade. Bando de pombas, símbolo da paz, cruzam o mar e o céu azuis.

O mar e o céu aberto, luminosos, representam a liberdade. E tem, como outros símbolos, um significado autobiográfico para Cícero, fazendo a ligação entre Recife e Rio de Janeiro, e a travessia do Atlântico, sua grande aventura.

As figuras são submetidas a uma simplificação geométrica que lembra o cubismo de Picasso e Braque. Cícero Constrói a superfície com a cor, uma das lições básicas de Cézanne. Permanece vinculado à disciplina geométrica, seja na busca do plano, seja na integração figura/fundo. Os contrastes são mínimos, o que deixa a composição quase nos estritos limites bidimensionais.

Essas composições são uma mistura de mar, céu, folhagens, praias, pescadores. Ele encontra uma nova metáfora na superfície do mar para colocar as coisas e o seu próprio "eu".

Seus quadros revelam a sensibilidade do criador a termos amplos e a problemas puramente artísticos. A exuberância de cores,

o humor, a poesia que o pintor transmite, são reflexos da fase muito feliz que atravessa em sua vida particular. Faz uso insistente de alguns tópicos tradicionais da pintura, como os braços estendidos para o alto com as mãos abertas. Há um sentimento recluso de intimidade, de duração lenta, de silêncio. Há também a redescoberta da arte popular brasileira, que fez reviver na memória de Cícero, o folclore nordestino.

Os problemas da forma e de composição constituem a preocupação essencial do artista. Composição que atualmente não tem a expansão tão livre de antigamente. Ela é regular, mais decorativa. Essa última fase deixa de ser uma criação direta como em seus primeiros trabalhos.

Mesmo assim a pintura de Cícero Dias guarda sempre uma extraordinária modernidade. Vive hoje de uma permuta entre o presente e o passado.

Essa figuração que povoa suas telas recentes, são imagens reais e anteriores, vistas agora através do poético cristal da memória. Imagens muitas vezes fusão de outras, já vividas e imaginadas e que ressurgem agora livremente pintadas.

Harold Rosenberg escreveu certa vez que "cada pintor deve fazer a pintura renascer de dentro de sua própria vida e dos resíduos móveis das memórias da arte embutidas na sua sensibilidade". Disse ainda que o artista se projeta da história da arte e, em última análise, compõem o perfil de seu passado e mesmo de sua própria cultura. São palavras que podem ser aplicadas literalmente a Cícero Dias e sua obra, embora a arte do século XX venha sofrendo uma retração da imaginação por pressões de fórmulas, a sua produção artística possui a força, a surpresa e uma amplitude emocional não encontrada na maioria dos pintores brasileiros contemporâneos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARGAN, G. C. - Os movimentos artísticos. In Arte e Crítica de Arte. Imprensa Universitária. Editorial Estampa. Lisboa, 1988.
2. BASTOS, J. F. - Cícero Dias: eu ví o mundo... ele começava em Recife. Dissertação de mestrado. ECA/USP. 1984.
3. ECO, U. Obra aberta. Editora Perspectiva S/A São Paulo. 1976.
4. NAVES, R. - Cores Contemporâneas. In Folhetim nº 401. Folha de São Paulo, 23 de setembro de 1984.
5. \_\_\_\_\_ - O olhar difuso: notas sobre a visualidade brasileira. Gávea nº 3. Rio de Janeiro. 1986.
6. ROSENBERG, H. - A tradição do novo. Editora Perspectiva S/A. São Paulo. 1974.

